



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



**FACULDADE DE ARQUITETURA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE**  
**RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA**

Trabalho de Conclusão

**UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENTRO  
HISTÓRICO DE SALVADOR**

**Arquiteto Urbanista Adriana Alcântara Andrade Pires**

tutores

**Arqta. Prof. Dra. Any Brito Leal Ivo,**

**Arqto. Prof. Me. Sérgio Kopinsky Ekerman**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Assistência Técnica. Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialista e implantação do projeto experimental de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

SALVADOR/BA

Janeiro de 2015

## **CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA**

### **Autoria:**

Arquiteto urbanista Adriana Alcantara Andrade Pires

tutores

Profa.Arqta. Dra. Any Ivo

Prof.Arqto. Me. Sérgio Ekerman

### **Colaboração:**

Arquiteto e Urbanista André Luiz Barros da Silva

Arquiteta e Urbanista Barbara Lopes Barbosa

Urbanista José Aloir Carneiro de Araújo Neto

AMACH - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO CENTRO HISTORICO DE SALVADOR

Geógrafa Ma. Francine Ferman Bezerra Cavalcanti

### **Consultoria:**

Prof. Arqto. Dr. Rodrigo Baeta

Profa. Arqta Dra. Angela Maria Gordilho Souza

### **Apoio:**

Defensoria Pública da União

Defensoria Pública do Estado da Bahia

AMACH - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO CENTRO HISTORICO DE SALVADOR

**BANCA DE AVALIAÇÃO DA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL:**

Data: 12 de dezembro de 2014

Local: Faculdade de Arquitetura - UFBA

Residente: ADRIANA ALCÂNTARA ANDRADE PIRES (Arquiteta/UFBA)

Título: Centro de Educação Infantil no Centro Histórico

Tutor (a) – Profa. Arqta.Dra. Any Brito Leal Ivo

Co- Tutor - Prof. Arqto. Me. Sérgio Kopinski Ekerman

Membro Interno – Profa. Arqta. Me. Ida Matilde Pela

Membro Externo – Arqta. Maria Emilia Rodrigues Regina (especialista pela Politècnica de Catalunya)

Representante da Comunidade: Jecilda Maria Cruz Mello

## **APRESENTAÇÃO**

Somos um escritório voltado à assistência técnica à habitação social e direito à cidade em Salvador, e trabalhamos com comunidades e grupos organizados de forma a instrumentalizar a sua atuação. Nossa metodologia se baseia nos princípios da participação efetiva dos atores envolvidos, desde o diagnóstico, definição e consolidação de demandas, passando pela elaboração dos produtos, até o projeto final. Acreditamos no PROCESSO DEMOCRÁTICO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO DAS CIDADES – no qual seus habitantes devem decidir onde e como intervir –, e atuamos de forma a POTENCIALIZAR ESSA LÓGICA NA ESCALA LOCAL e em parceria com as comunidades que desenvolvemos os projetos.

O grupo formado por 1 urbanista e 3 arquitetos, unidos pela paixão pelos centros históricos e pela disposição em desenvolver um trabalho em que neste seja possível ler um traço, um caminho, uma possibilidade de uma cidade mais justa.

## **AGRADECIMENTOS**

À Prof. Ida Matilde Pela pelo incentivo e por ter me dado a coragem para a seleção deste curso, à Sra. Lise Weckerle, então provedora da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, pela autorização para cursá-lo, à Eduardo Araújo, meu chefe, por aguentar as minhas ausências e escapadas, a Francisco por não ter opção senão conviver e dividir minha atenção com o computador, livros e muitas noites de trabalho, mas principalmente à André, Fabrício e Zé , as melhores companhias, os melhores risos nas noites de trabalho e sem os quais este não seria possível de jeito nenhum e nem valeria à pena. Também a Babi Lopes, participação mais que especial em todo o trajeto.. Obrigada à amizade deliciosa e animadora de Jack e Tatá que saíram de suas casa pra nos acompanhar nessa empreitada.

Aos meus amigos de sempre: Andréa, Sestelo, Mira, Ida, Susie, Bib e Eliete por que são os melhores do mundo todo.

À meu pai, que me mostrou que ser curioso das coisas é a melhor coisa do mundo.

## RESUMO

O presente trabalho é um termo de referência para a contratação de escritório, onde será desenvolvido o Produto do trabalho final da Residência em Assistência técnica, habitação e direito a cidade, projeto básico de arquitetura de UM CENTRO DE EDUCAÇÃO que visa atender as necessidades apresentadas pela Amach, em acordo com a Defensoria Pública da união e a decisão deste escritório em prestar assistência técnica em Habitação de interesse Social e Direito à cidade , com foco na área do Centro Antigo da cidade de Salvador.

A demanda definida a partir dos encontros com a comunidade e Associação, foi de uma creche e a sede da Associação, juntas, na área da Sétima Etapa do Pelourinho, para atender aos moradores locais e servir como instrumento de permanência destes Moradores que mantem a resistência à pressão imobiliária e política para sua desocupação, e que fazem parte do TAC como equipamento público que garante a sua permanência.

Para a definição de terreno, programa de necessidades, construção do imaginário, e definição do projeto, foi utilizada a Metodologia de construção conjunta de elementos através de oficinas, reuniões, discussões e encontros.

O terreno escolhido é um miolo entre as Ruas: Ladeira da Praça, São Francisco e do Tijolo. O projeto ainda é composto por um pátio interno de integração e uso compartilhado ( público, alunos, moradores da área) e um prédio de Habitação de Interesse Popular para pessoas em Situação de Rua.

O projeto foi desenvolvido utilizando conceitos da Arquitetura Contemporânea em área de Patrimônio tombado, o que determina uma análise minuciosa da área e de seus elementos diversos, sua dinâmica, visuais, interferências e a decisão de considerar a preexistência como ponto de partida e condição. O objetivo era ter um produto que garantisse a harmonia e a interação entre os desejos, direitos e necessidades da comunidade, comprometimento social e profissional dos técnicos e a espacialidade, estética e dinâmica da Cidade.

Palavras-chave:

RESISTÊNCIA - DIREITO À CIDADE - PATRIMÔNIO - PROCESSO PARTICIPATIVO - CRECHE

## ABSTRACT

The present study is a Term of Reference (ToR) for the office which will conduct an architecture project to build an Education Center, thus developing the final product of a Technical Assistance for Habitat and Rights to the City. It aims to attend to the needs presented by Amac, according to the Federal Public Defender's Office in the Historic Center of Salvador, Brazil.

Consultations with the local community and the Association identified the demand for building a Day Care in the headquarters of the Association in the Seventh Stage of Pelourinho, targeting the needs of local residents and serving as a means for keeping these residents who resist to the real estate pressure and eviction policies and who are a part of TAC, public equipment that guarantees their permanence.

A methodology for collective participation was used in meetings, workshops, and discussion groups for defining the area, needs assessment and definition of the project. The chosen area is in the middle of several important venues - Ladeira da Praça, São Francisco and Tijolo. The project also includes a patio for common use (general population, residents, and students) and a building for Popular Habitat targeting homeless people.

The project was developed using concepts of Contemporary Architecture in a heritage area placed under government trust, which calls for a detailed analysis of its several elements, dynamics, views, interferences, and the decision to establish its pre-existence as a condition and the starting-point. The objective is to deliver a product that guarantees harmony and the interaction among the wishes, desires, needs, and rights of the local community in partnership with the team of professionals involved, who through social commitment respect the specificity, aesthetics, and dynamics of the city.

## LISTA DE SIGLAS

AMACH – ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO CENTRO HISTORICO DE SALVADOR

APR – ÁREA DE PROTEÇÃO RIGOROSA

CAS – CENTRO ANTIGO DE SALVADOR

CHS – CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR

CONDER – COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA

DPE – DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO

DPU – DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTISTICO NACIONAL

PAC – PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

PDDU – PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO

SPU-SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MAM – MUSEU DE ARTE MODERNA

MCMV – MINHA CASA MINHA VIDA

MPF – MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

TAC - TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA

TR - TERMO DE REFERÊNCIA

ZEIS – ZONA DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL



OBJETO DE ESTUDO:  
O CENTRO ANTIGO DE SALVADOR

O Centro Antigo de Salvador é uma área de 6,45 km<sup>2</sup>, que inclui em sua extensão territorial onze bairros da capital baiana. Esta área de Salvador corresponde a área contígua à de proteção rigorosa, sob o registro da Lei Municipal nº 3.289/83. Por se tratar de uma área central com importante valor histórico, cultural e patrimonial da cidade, ao longo das últimas décadas, o Centro Antigo, CAS, se tornou cenário de intensas tensões e disputas protagonizadas pela atuação do Estado e empresas ligadas ao setor turístico e imobiliário, e pela resistência dos moradores e pequenos comerciantes locais.

## 1. Centro Antigo de Salvador



**A demanda de equipamentos coletivos no CAS é alta, e a relação de escolas e creches públicas existentes é baixíssima, e nota-se certa apatia da administração pública em cumprir o TAC. Assim, a necessidade de apoio técnico à AMACH para a produção dessa Creche Comunitária vem reforçar e empoderar a comunidade do Centro Histórico.**

## 1.1. O Centro Histórico de Salvador - O Pelourinho - Sétima Etapa



## 1.2. Parceiros: UFBa, AMACH, DEFENSORIA PÚBLICA da UNIÃO

### **AMACH**

A Associação de Moradores e Amigos do Centro Histórico de Salvador, foi formada em 1992 como forma de resistência aos processos de expulsão das famílias do CHS. Atualmente a associação possui sede e atua diretamente no auxílio aos moradores que ali permanecem.

*"Fundada em 03 de Julho de 2002 por um grupo de mulheres e beneméritos, a AMACH – Associação de Moradores e Amigos do Centro Histórico de Salvador - teve como fundamento, denunciar, de forma organizada e coletiva, o processo de exclusão social e expulsão dos moradores tradicionais do Pelourinho, centro histórico da cidade do Salvador, com quarteirões, inseridos na poligonal tombada pela Unesco como "Patrimônio da Humanidade".*

*O processo de expulsão das famílias moradoras nesta área vem ocorrendo desde o ano de 1992, quando se iniciou a divulgada revitalização do conjunto arquitetônico do Centro Histórico de Salvador, mas, foi intensificada, a partir da chamada "poligonal da 7ª Etapa" no ano de 2000, quando foram endereçados recursos do BID, do Programa Monumenta, do Ministério da Cultura e da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia – CONDER. No dia 25 de Fevereiro de 2002, o Governador do Estado decreta serem de utilidade pública os*

*casarões localizados na área da poligonal. Diz o Art. 2º - Os imóveis de que trata o artigo anterior, que integram a 7ª Etapa do Centro Histórico de Salvador, destinam-se à execução de empreendimentos habitacionais voltados para famílias de baixa renda, bem como outros equipamentos urbanos, comerciais e mistos, indispensáveis à revitalização do Centro Histórico de Salvador. Contraditoriamente a CONDER mantém o processo de expulsão dos antigos moradores, mesmo aqueles de baixa renda, contrariando a definição inicial do projeto de revitalização.*

*E assim começa a ação da AMACH. Em novembro de 2002, após uma série de denúncias no Ministério Público e ação de inconstitucionalidade da lei, o promotor de justiça e cidadania Dr. Livaldo Reaiche Raimundo Britto, hoje procurador de Justiça, ajuíza uma Ação Civil Pública (nº. 38.148-7/2002) contra o governo do Estado e a CONDER. O principal objetivo da ação era barrar o processo de expulsão e reavaliar os valores de indenização praticado. Com essa ação, os repasses de recursos previstos foram suspensos pelo Ministério da Cultura, as obras foram paralisadas e os recursos de R\$ 30.000.000,00 bloqueados até a resolução do processo. Após inúmeras audiências no Ministério Público da Bahia com representantes do Governo Federal (MINC), Governo do Estado da Bahia, CONDER e AMACH, o movimento saiu vitorioso, com a assinatura em 01 de Setembro de 2005, de um TAC – Termo de Ajuste e Conduta - no qual ficou garantida, principalmente, a permanência dos antigos moradores da área.*

*A AMACH se fundamenta na premissa de que esse patrimônio, tão valorizado nas imagens estampadas nos livros de Jorge Amado , nos desenhos de Caribé e nas fotografias de Verger, deva ser recuperado (alvenarias, telhados, sítios arqueológicos, infra-estrutura urbana) mas, que também se busque a requalificação da vida das pessoas que habitam o local. A mobilização e os embates ocorridos, trouxeram a consciência dos direitos e deveres para com a excepcionalidade do conjunto arquitetônico e urbanístico mas, simultaneamente, com a necessária valorização da auto-estima, obtida através da inclusão social e cultural, da capacitação profissional, da geração de emprego e renda e tantas outras conquistas que permitam ao cidadão, uma vida digna e honesta e, sobretudo, que este permaneça no seu "território". "*

Fonte: Site da AMACH.

Endereço:

Rua Ruy Barbosa, 04 - Edifício Rui Barbosa - Térreo, Centro Antigo de Salvador

Cidade: Salvador Estado: BA

Telefone: 71 3011 1919 / 8101 7487

E-mail: amachssa@yahoo.com.br

site: [www.amach.com.br](http://www.amach.com.br)

Presidente/representante: **Jecilda Maria Cruz Mello**

## 2. Descrição da área, problemática e justificativa para a proposta de assistênciatécnica

### 2.1. Aproximação do grupo com a comunidade, breve histórico, conquistas da comunidade e descrição da(s) problemática (s)/demanda(s) encontrada(s)

**A aproximação do grupo com a comunidade se deu através de uma Reunião marcada pela Prof. Any Ivo, da Faculdade de Arquitetura, UfBa, com o objetivo de avaliar o interesse da Associação em desenvolver um trabalho com o escritório e vice versa. Nesta primeira reunião fomos recebidos pela Sra. Jecilda ....., então presidente desta entidade e demais pessoas da comunidade, foi dado então o primeiro passo com a apresentação das demandas e a demonstração de interesses entre ambas as partes.**

Na seqüência foi iniciado o vínculo com a Defensoria da União, quando do convite que foi feito pela Defensora Dra. Fabiana Miranda para que fossem assistidas as reuniões com os grupos e Associações comunitárias do Centro Antigo desta cidade.

Deste ponto em diante foram iniciadas as reuniões e oficinas na AMACH, sempre mediadas pela Sra. Jecilda e pelo Sr. Cícero.

A vínculo foi estabelecido na primeira reunião, a participação das pessoas foi numa crescente de interesse e manifestações de interesse, de expressões de grande valia. Culminando no acordo da divisão do terreno com o projeto de Habitação para pessoas em situação de rua e a aprovação do ante projeto de Arquitetura pelo Sr. Cícero como representante da comunidade.

O processo de valorização imobiliária especulativa, somado a atuação desastrosa do Estado em sucessivas intervenções no sentido de “reabilitar” o CAS, resultou em um intenso processo de expulsão e periferização da população local, em sua maioria de baixa renda. Parte dessa população ainda resiste, lutando para permanecer. Frente a esse processo segregador, nós do RAU CAS, tendo como principio o direito à cidade amplo e irrestrito, entendemos/defendemos que para manutenção da **vida urbana**, com toda sua **rica dinâmica cotidiana**, inerente aos centros das grandes cidades, faz-se necessário garantir a pluralidade social e econômica no espaço urbano. Desta forma, buscamos trabalhar com duas dessas comunidades de forma a potencializar a sua luta, na tentativa de ajudar a viabilizar a sua permanência: o Movimento nacional da população em situação de rua da Bahia e a Associação de amigos e moradores do Centro Histórico (AMACH )

A demanda de equipamentos coletivos no CAS é alta, e a relação de escolas e creches públicas existentes é baixíssima, e nota-se certa apatia da administração pública em cumprir o TAC. Assim, a necessidade de apoio técnico à AMACH para a produção dessa Creche Comunitária vem reforçar e empoderar a comunidade do Centro Histórico.

Parte dessa população ainda resiste, lutando para permanecer. Frente a esse processo segregador, nós do RAUE CAS, tendo como principio o direito à cidade amplo e irrestrito,

entendemos/defendemos que para manutenção da **vida urbana**, com toda sua **rica dinâmica cotidiana**, inerente aos centros das grandes cidades, faz-se necessário garantir a pluralidade social e econômica no espaço urbano. Desta forma, buscamos trabalhar com duas dessas comunidades de forma a potencializar a sua luta, na tentativa de viabilizar a sua permanência, são elas:

o Movimento nacional da população em situação de rua da Bahia e a Associação de amigos e moradores do Centro Histórico (AMACH ).

## **COMUNICAÇÃO NO SITE DA AMACH**

*” Projeto Creche e Pré-Escola Comunitária do Centro Histórico de Salvador:*

*Objeto: Equipamento público de gestão mista (prefeitura e associação) que beneficiará crianças com atendimento integral em atividades pedagógicas, preparando as para entrada na escola.*

*Período da Ação: 2007 a 2014*

*Status Atual: Elaboração e planejamento técnico de construção, instalação e funcionamento*

*Resultado: Previsto atendimento a 150 crianças de 0 a 06 anos*

*Parceria: Governo do Estado da Bahia, Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia- Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia Voluntárias Sociais da Bahia, Prefeitura Municipal de Salvador - Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Salvador, Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador. ”*

Fonte: Site da AMACH.

Nas pesquisas do escritório foi utilizado como referência um TAC entre o Ministério Público do Estado da Bahia e a CONDER que garante a permanência das famílias listadas neste documento, na área da Sétima Etapa de Revitalização e a implantação de equipamentos de uso comunitário que facilitem e apoiem esta garantia. desenvolvido o projeto de Arquitetura deste equipamento e da sede da AMACH.

Foi encontrado ainda um TR para contratação do projeto da Creche localizado no terreno identificado como 28S, terreno que foi visitado, avaliado e definido como local da ação.

Neste local pelo TR fica também sugerida a construção de um estacionamento. Neste projeto de estacionamento como parte integrante do projeto de recuperação da 7ª etapa, pelo ERCAS – 3 níveis, 150 vagas; e espaço aberto para uso público no nível superior.

Na tentativa de avaliar esta necessidade e ainda situando a questão nas discussões contemporâneas relacionadas aos centros das grandes cidades e a orientação que devem, entre outras providências, serem esvaziados do carro e que sejam eliminados equipamentos que possam sugerir estímulo a presença destes, como o estacionamento, o escritório toma como linha de referência e sugere que não seja feito o projeto do estacionamento.

Foram encontrados ainda em sites do governo do Estado seguintes dados:

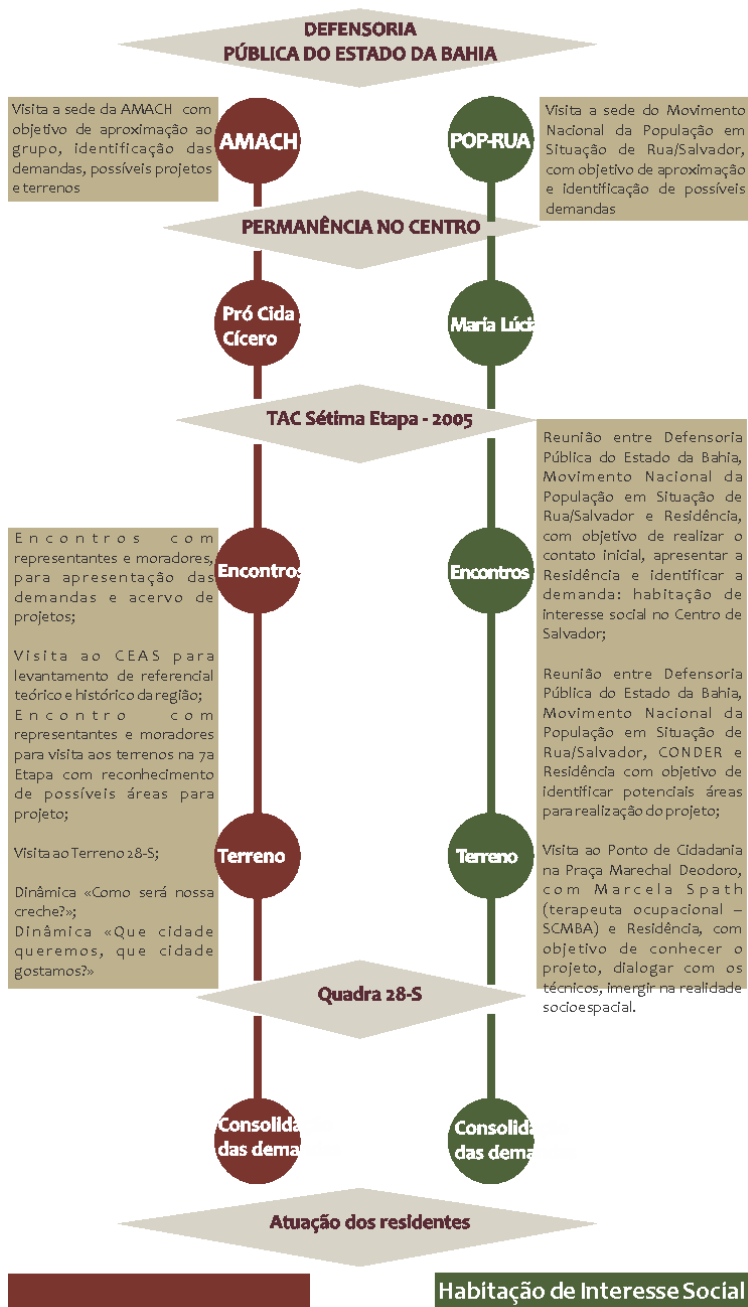
*Presidência da CONDER e SEDUR endossam proposta apresentada pela AMACH, e citam pesquisa que mostra o nível de ociosidade das vagas no CHS apresentando: 32% durante o dia, e 81% durante a noite.*

A quadra 28-S ainda permanece sem uso formal, apresentando alto índice de degradação dos imóveis do entorno.

Considerando o atual momento da política urbana da cidade de Salvador, o qual aponta para o processo de repovoamento do Centro Antigo de Salvador mantendo a sua organicidade e dinâmica urbana, exigirá a atração e fixação desses futuros moradores. Para tanto, faz-se necessária a ocupação dos vazios, com equipamentos de interesse social.

Gráfico que representa o vínculo:

## Aproximação com a comunidade





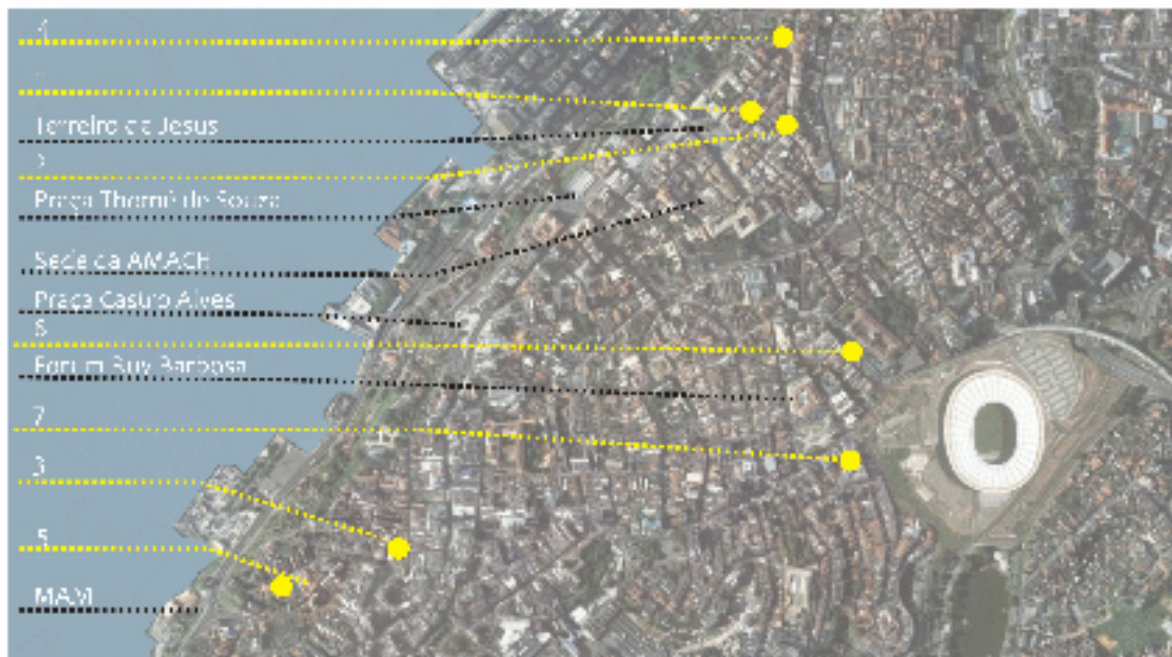




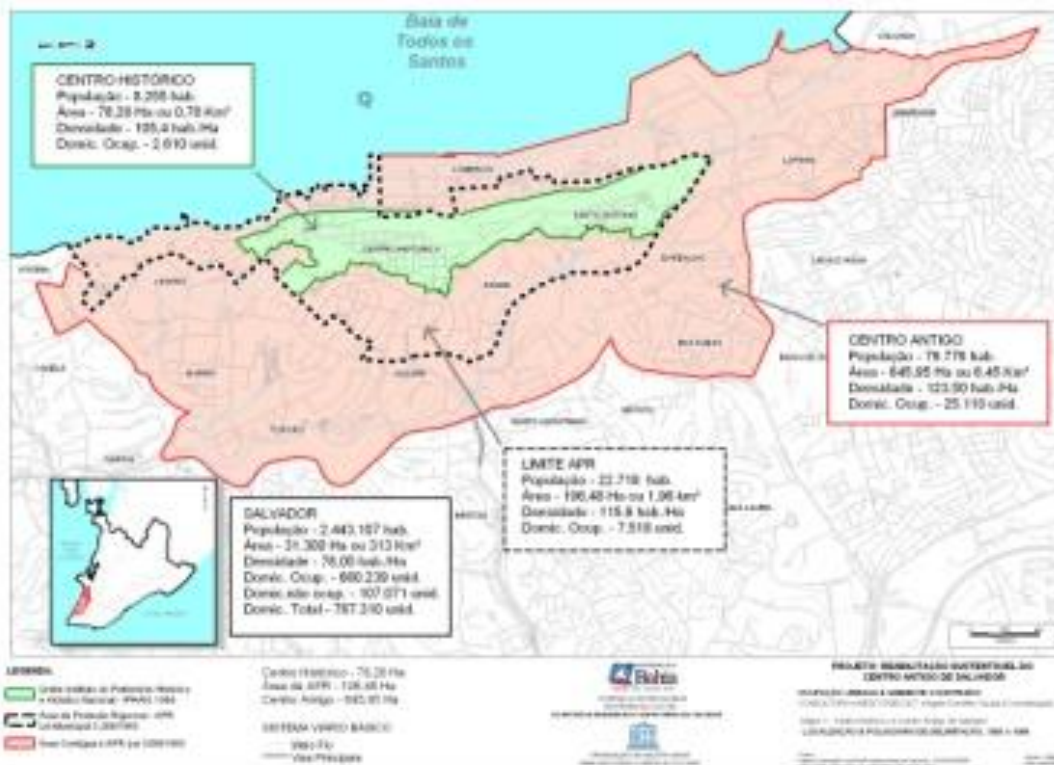
## 2.2. Diagnóstico

Identificada a demanda da comunidade, foi iniciado o processo de análise que justificasse sua necessidade, a primeira constitui-se no levantamento das creches da região. Comprovada a demanda com a existência de apenas uma delas, na Santa Casa de Misericórdia em Nazaré.

## Pontos de referência e escolas



Fontes: Arquivo do grupo RAUE CAS



## Por que o 28-s?

- 2007**
- Proposta da AMACH na Quadra 28S sejam implantados equipamentos comunitários previstos no TAC, sendo propostos: escola oficina, creche e cozinha comunitária
  - De acordo ao item 5 do TAC: o projeto de recuperação da 7ª Etapa do CHS será objeto de discussão com a comunidade, definindo-se os equipamentos coletivos e o programa de ação.
  - Projeto de estacionamento como parte integrante do projeto de recuperação da 7ª etapa, pelo ERCAS – 3 níveis, 150 vagas; e espaço aberto para uso público no nível superior.
- 2008**
- Presidência da CONDER e SEDUR endossam proposta apresentada pela AMACH, e citam pesquisa que mostra o nível de ociosidade das vagas no CHS apresentando: 32% durante o dia, e 81% durante a noite.
  - A quadra 28-S ainda permanece sem uso formal, apresentando alto índice de degradação dos imóveis do entorno.
- 2014**
- Considerando o atual momento da política urbana da cidade de Salvador, a qual aponta para o processo de repovoamento do Centro Antigo de Salvador mantendo a sua organicidade e dinâmica urbana, exigirá a atração e fixação desses futuros moradores. Para tanto, faz-se necessária a ocupação dos vazios, com equipamentos de interesse social.

Crianças de 0 a 6 anos de idade, total e as que residem em domicílios com responsáveis mulheres, segundo os municípios das capitais - 1991/2000			
Municípios das capitais	Crianças de 0 a 6 anos de idade		
	Total	Em domicílios com responsáveis mulheres	
		Total	Percentual (%)
<b>1991</b>			
Fortaleza	282 285	44 021	15,6
Belo Horizonte	264 722	37 575	14,2
Recife	179 699	36 710	20,4
Rio de Janeiro	607 392	101 392	16,7
Salvador	293 990	53 747	18,3
São Paulo	1 248 387	138 989	11,1
<b>2000</b>			
Fortaleza	288 665	78 646	27,2
Belo Horizonte	248 220	60 982	24,6
Recife	166 176	53 557	32,2
Rio de Janeiro	621 436	172 389	27,7
Salvador	291 744	95 044	32,6
São Paulo	1 209 976	249 841	20,7
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991 e 2000.		Nota: Domicílios particulares permanentes.	

O TERRENO



## A ESPACIALIZAÇÃO DAS DEMANDAS



### 3. Pesquisas, oficinas e metodologias na definição da proposta de assistência técnica

#### Atuação

O processo de parceria com as comunidades se deu, principalmente, através da aproximação dos Residentes em espaços de discussões, debates e projetos que envolviam os grupos do Centro Antigo de Salvador, de forma a identificação e conhecimento mútuo. Após estabelecidas as parcerias, a atuação se deu através de encontros e oficinas com as comunidades com o objetivo de produzir e identificar conjuntamente diagnósticos e demandas, de forma a compatibilizá-las com o tempo e recursos disponíveis para todos.

### 3.1. Meios e processos adotados para a proposta coletiva do grupo com a comunidade

#### **METODOLOGIA DO GRUPO**

##### **Princípio**

A metodologia utilizada por nosso Escritório se baseia nos princípios da participação efetiva dos atores envolvidos, desde o diagnóstico, definição e consolidação de demandas, passando pela elaboração dos produtos, até o projeto final. Acreditamos no processo democrático de gestão e planejamento das cidades – no qual seus habitantes devem decidir onde e como intervir –, e tentamos potencializar essa lógica na escala local e em parceria com as comunidades que desenvolvemos os projetos.

#### **ETAPAS**

- Aproximação da comunidade
- Encontros coletivos
- Processo Participativo





- Visita a sede da AMACH com objetivo de aproximação ao grupo, identificação das demandas, possíveis projetos e terrenos
- Encontros com representantes e moradores, para apresentação das demandas e acervo de projetos;
- Visita ao CEAS para levantamento de referencial teórico e histórico da região;
- Encontro com representantes e moradores para visita aos terrenos na 7a Etapa com reconhecimento de possíveis áreas para projeto;
- Visita ao Terreno 28-S;
-

## OFICINAS

### Objetivo:

- **construção do imaginário + construção da beleza + proposta estética**

Formação dos vínculos e troca de informações sobre o que fazem

(apresentação, estabelecimento de vínculo, de comunicação pedir a cada um que faça um relato

e nós começamos de forma bastante simples, dizendo o que fazemos e como somos, como é a

nossa vida ...

- o que terá na creche ?? como será?

horário integral, árvore, espaço pra divertir, pra aprender, pra brincar, pra cuidar, pra ensinar, que

será

colorida e ventilada terá janelas grandes e grades recepção com alguém que receba as crianças,

banheiros

grandes + refeitório e cozinha, com vento, com flores, com amor, terá espaço multiuso, espaço

aberto á comunidade , às mães + biblioteca + sala de vídeo, sala de artes, parquinho, lugar

pra brincar, brinquedos + administração + assistente social + professores + educadores +

ajudantes + cozinheiros + horta

- dinâmica

gosto x não gosto

lugares que gostam/não gostam na cidade e por que.

Adriana: solar do Unhão e feira de são Joaquim + pró: gosta casa por que é seguro, gosta do Santo Antônio +



André: praça em frente ao elevador por causa do sorvete da cubana e do farol por que tem vento e sol. a

avenida ACM não, é sempre estressada e engarrafada. +

Paulo: minha casa, do sofá. cama é o paraíso. + da lagoa do Abaeté, por que é ao ar livre e aconchegante.

não gosta do dois

leões e da EBAL, por que é desagradável. + d. rosa: pelourinho por que é animado e é o lugar que ela mora. +

Filomena: pelourinho, menos a cracolândia, por causa das praças onde tem os eventos. da ponta de Humaitá

por causa do por do sol + Maria Lúcia: gosta do campo grande por que tem espaço e parque pra brincar, não

gosta de casa. + Sandra: gosta de Itapagipe, da igreja, da igreja da penha. ama e odeia o centro histórico,

gosta do por do sol, acha que a baía é a mais linda do mundo gosta de um pé de mangueira no bar do Ulisses.

nem vê mais o centro que gostou na infância e juventude. não faz muito sentido mais, lá não são mais

tratados como pessoas. quer se divertir sempre longe de lá, de casa. + Sônia: gosta da casa.

s. Moraes: gosta do pelourinho e da ribeira, de monte Serrat e da pedra furada. não gosta da calçada. +

d. Sidalva: casa, fica perto do trabalho, e não gosta da boa viagem. + Cícero: gosta do pelourinho e do centro,

da praça castro Alves e do elevador Lacerda, da 28 de setembro, da cruz caída, piedade, campo grande, pilar,

santo Antonio, barbalho e Garcia. + não gosta da paralela, nem do Aquidabã, nem da Djalma Dutra. +

branca: gosta da independência. não gosta do Aquidabã. + Tânia: gosta do centro histórico: tendo paz tá

bom.

o que é uma cidade boa ??

Marina: lugar que não tem tudo perto, que tem novidade, movimentado.

Adriana: que eu ande à noite tranquila, que lá tenha amigos, que seja mais justa.

André: onde consegue chegar nos lugares sem engarrafamento e tenha boa vizinhança

Sueli: que tenha boa vizinhança, seja tranquila e que tenha saúde. + rosa: que não violência, calma, tranquila.

Rita: tranquila.

Sandra: que não precise da polícia, todo mundo tenha seu emprego + pra pagar suas contas, pra comer,

beber, todos os meninos tenham seus direitos garantidos, de calçar, de vestir + estudar numa boa escola, sem

violência. hoje nesta cidade as crianças estão sem direitos e sem segurança.

Sr. Moraes: que cuide das crianças, tenha paz, que se possa andar na rua sem medo, dormir e acordar, olhar na

cara das pessoas sem medo.

Cícero: uma cidade verde, com espaço, com creches, com espaços pra velhos, acessibilidade + mobilidade

Branca: que tenha educação, segurança, crianças, não violenta, que tenha praças Tânia: cidade com

organização, com praças onde as pessoas tenham os mesmos direitos sem discriminação.

### 3.2. Os resultados obtidos para a definição dos projetos específicos

## **O P R O J E T O**

Equipamento que reafirma, reforça e dá possibilidade da permanência das 103 famílias restantes no Pelourinho.

### **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SEDE DA ASSOCIAÇÃO**

## ANÁLISE DO ENTORNO

### o CONTEXTO

Projetar em um Centro Histórico como o de Salvador, significa projetar a partir de um espaço denso de significados culturais, de arquitetura..., de informações, de visuais já estabelecidos, de uma volumetria própria. É uma experiência cheias de desafios e delícias.

Algumas das questões relativas ao desafio foram::

Como vai se comportaria o equipamento na inserção da quadra ?

Como vai ser visto de cada Rua, de cada canto.

Como dialogaria com a vizinhança?

O projeto complementaria o espaço ?

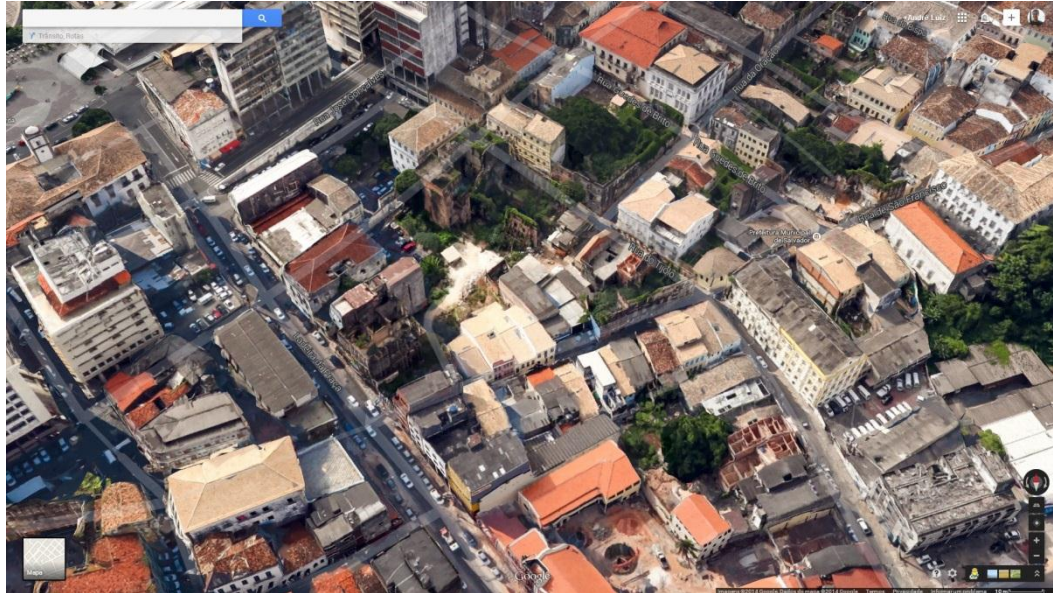
E com relação à paisagem urbana ?

A proposta foi de inserir um projeto de Arquitetura Contemporânea que complemente, que feche a Paisagem urbana preexistente e que seja harmônica com o entorno.

Ao mesmo tempo que possa expressar o conceito de resistência, de força e de permanência no local, da comunidade.

Neste projeto foram contemplados ainda as questões ligadas à acessibilidade,( plataforma elevatória), reaproveitamento de águas pluviais, painéis solares para obtenção de energia limpa.

## ANÁLISE DO ENTORNO



vista dos telhados





















### 3.3. Projetos de referência adotados



Bottle School Project  
Filipinas

Bridge School Localização: Xiashi, Província de Fujian, China  
Arquiteto: Li Xiaodong



School Extension, Gando, Burkina Faso



Localização: Badung, Bali, Indonésia  
Arquiteto: PT Bambu



## Referências Projetuais+ intervenções contemporâneas em áreas tombadas



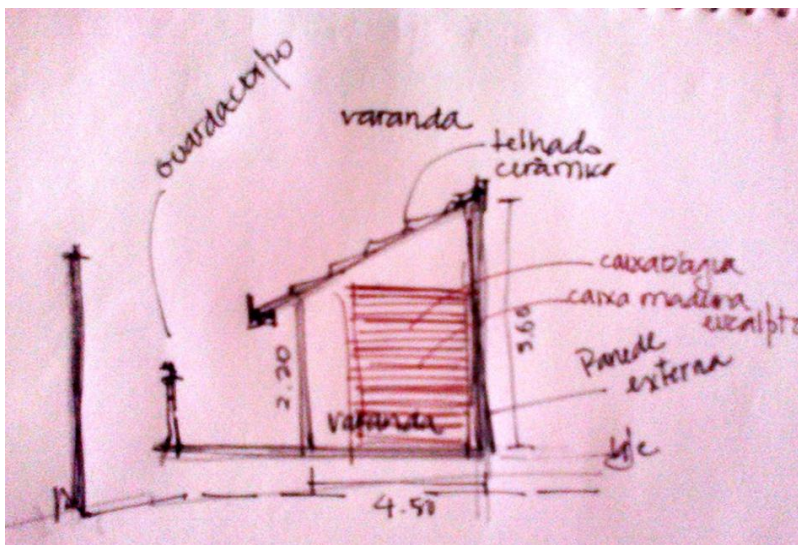
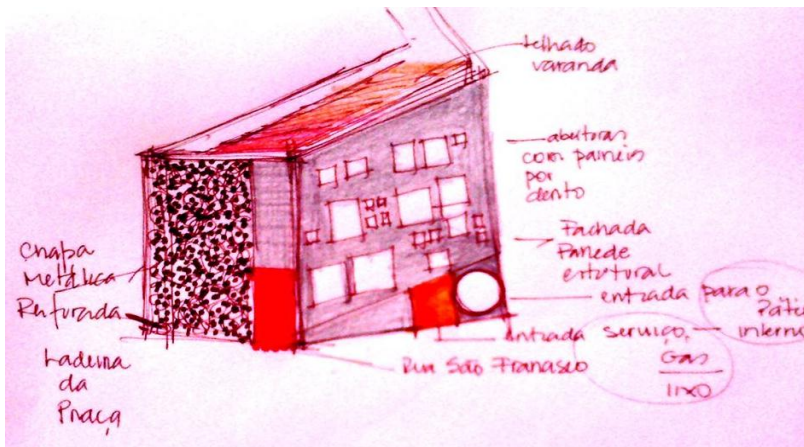
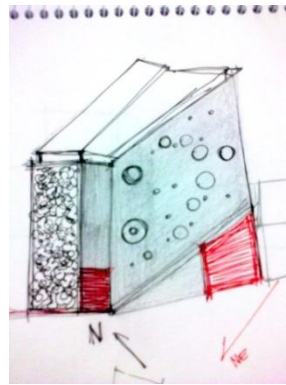
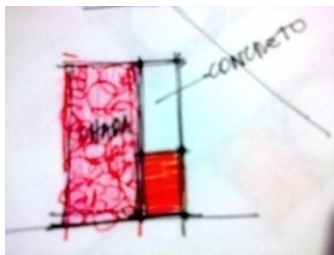
escritório: Semple brown design

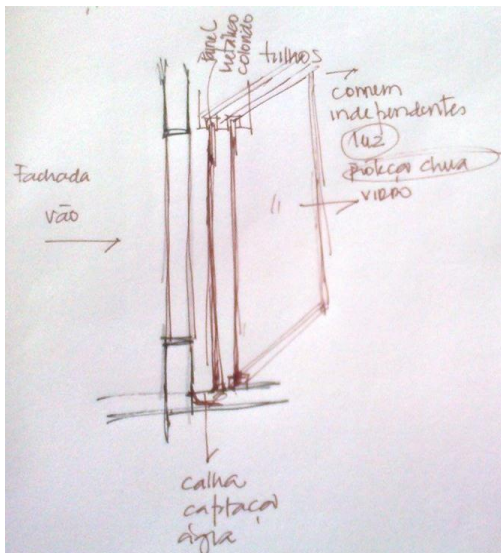


farmácia: projeto do escritório grego de arquitetura  
Klab Architecture , Atenas, na Grécia.

Architects: Klab architecture  
Location: Plateia Theatrou, Psiri, Athens, Greece

### 3. .2 O INÍCIO DO PROJETO - CROQUIS





## O ANTEPROJETO - PLANTAS BAIXAS

### 3.1 PROGRAMA DO PAVIMENTO 1

PÁTIO COBERTO

COORDENAÇÃO

SANITÁRIO 1

SECRETARIA

SALA DE REUNIÕES

SALA DOS PROFESSORES

SALA DE CUIDADOS

DEPÓSITO DE MATERIAL DIDÁTICO

SANITÁRIO 2

BIBLIOTECA

ESCOVÓDROMO

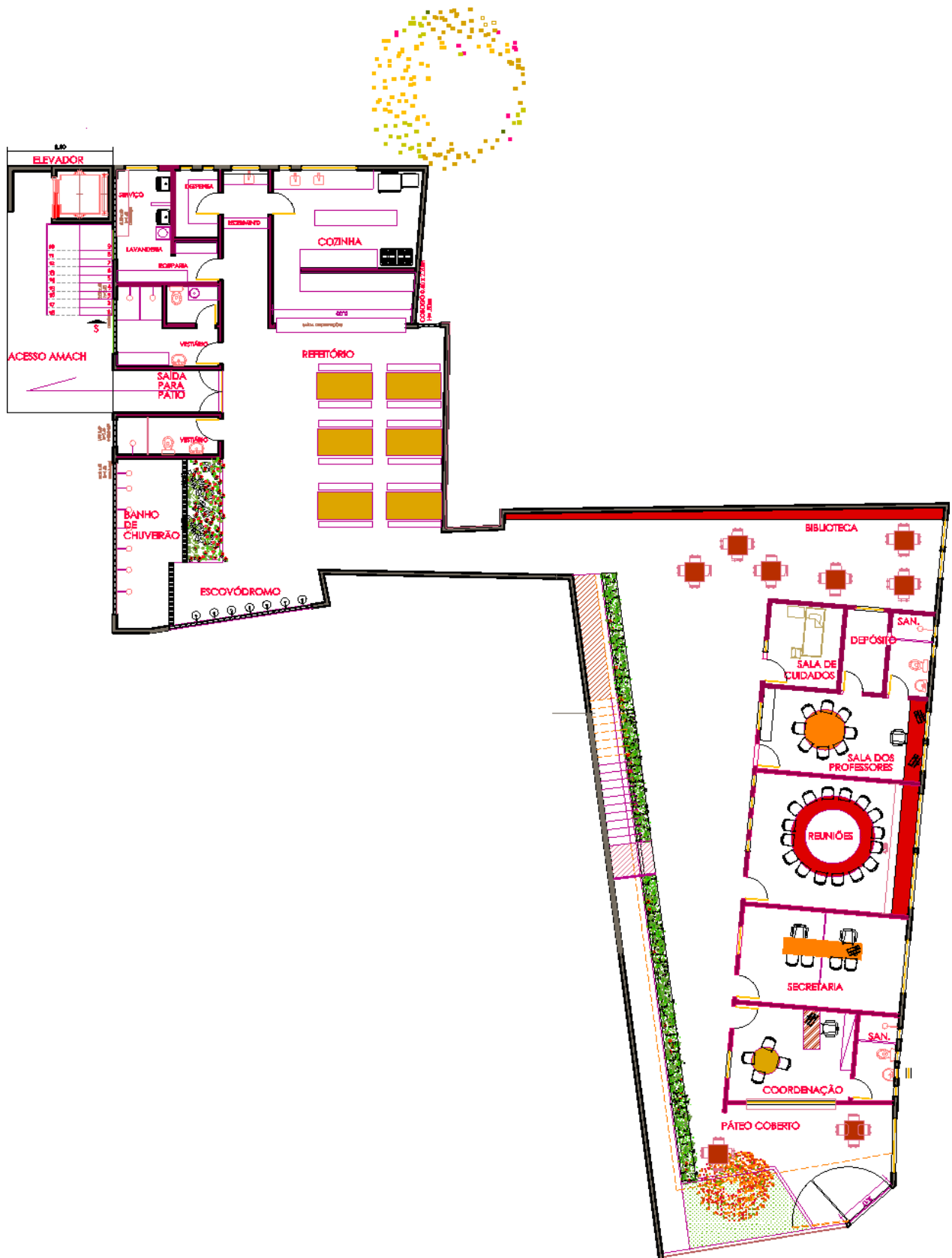
BANHO DE CHUVEIRÃO

ESPAÇO PARA REFEIÇÕES E MULTIUSO

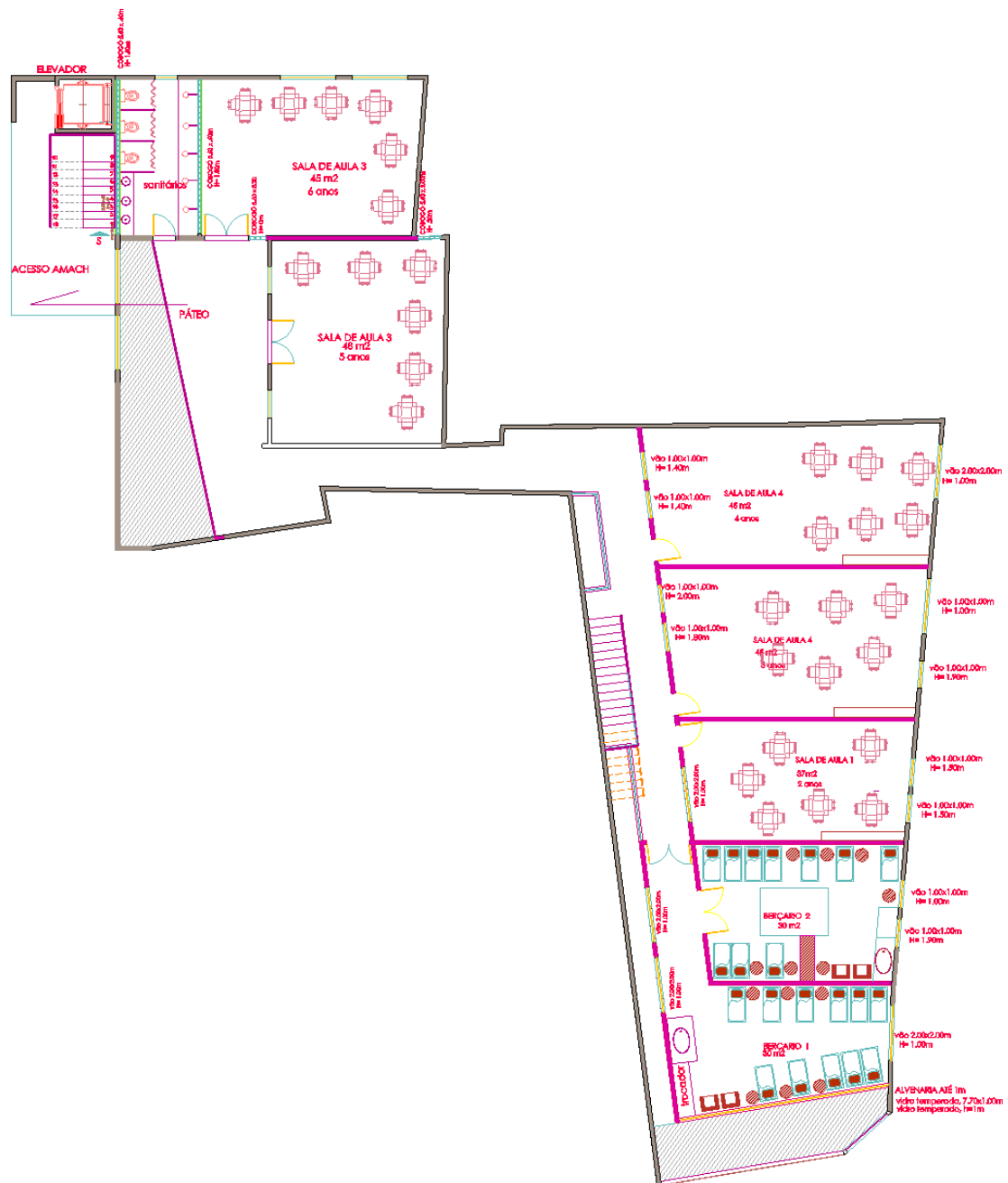
VESTIÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS

LAVANDERIA E ROUPARIA

COZINHA E DESPENSA



PAVIMENTO 1



## PAVIMENTO 2 - PROGRAMA

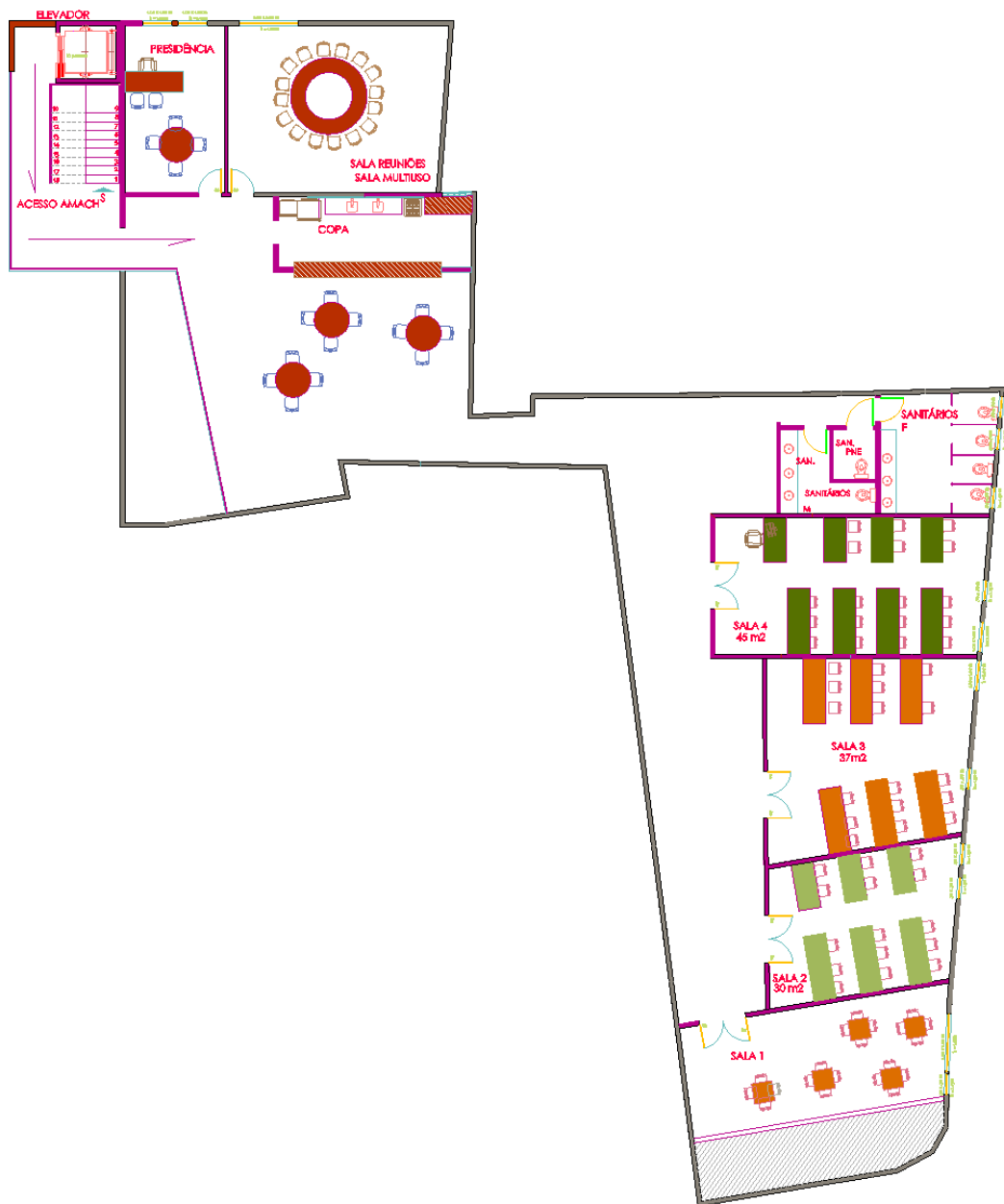
BERÇARIO 1

BERÇARIO 2

SALAS DE AULAS (2, 3, 4, 5 e 6 anos)

SANITÁRIOS PARA CRIANÇAS





**PAVIMENTO 3 - PROGRAMA**

SALA DA PRESIDÊNCIA DA AMACH

SALA DE REUNIÕES

COPA APOIO

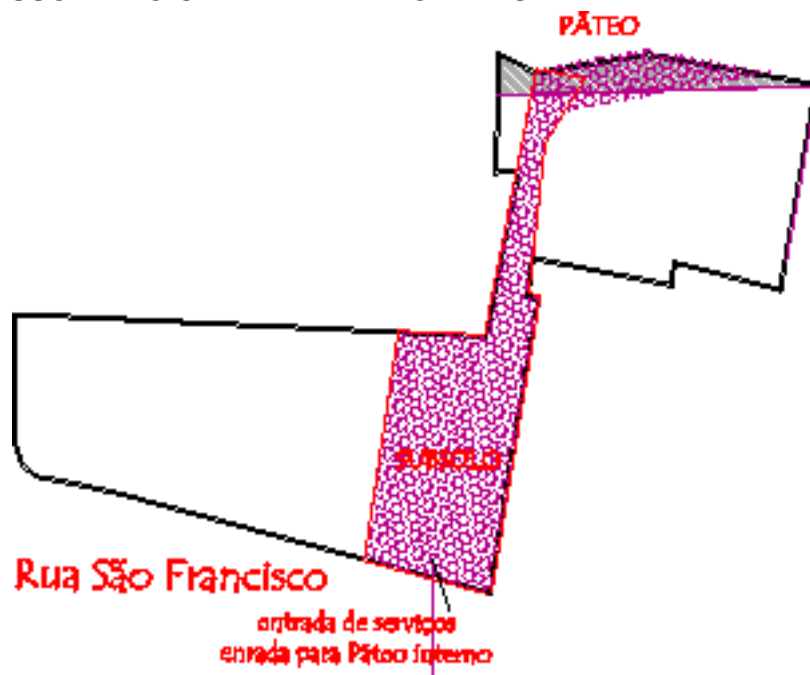
ESPAÇO PARA EVENTOS

SANITÁRIOS FEMININO E MASCULINO

SALAS DE AULAS PARA CURSOS

## SUBSOLO

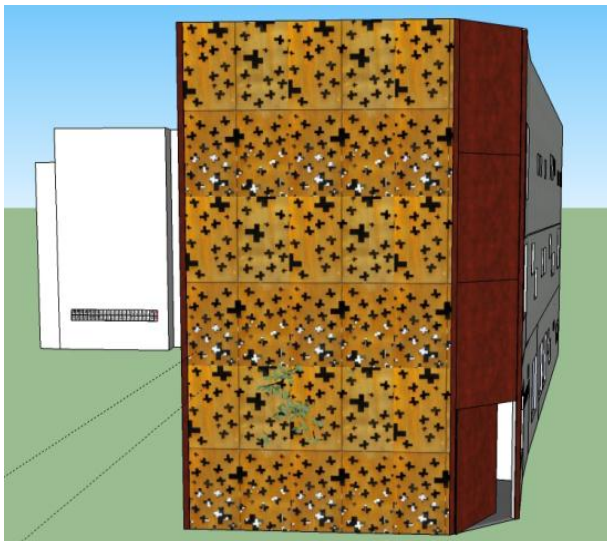
ACESSO PÁTIO CENTRAL DIRETO DA RUA



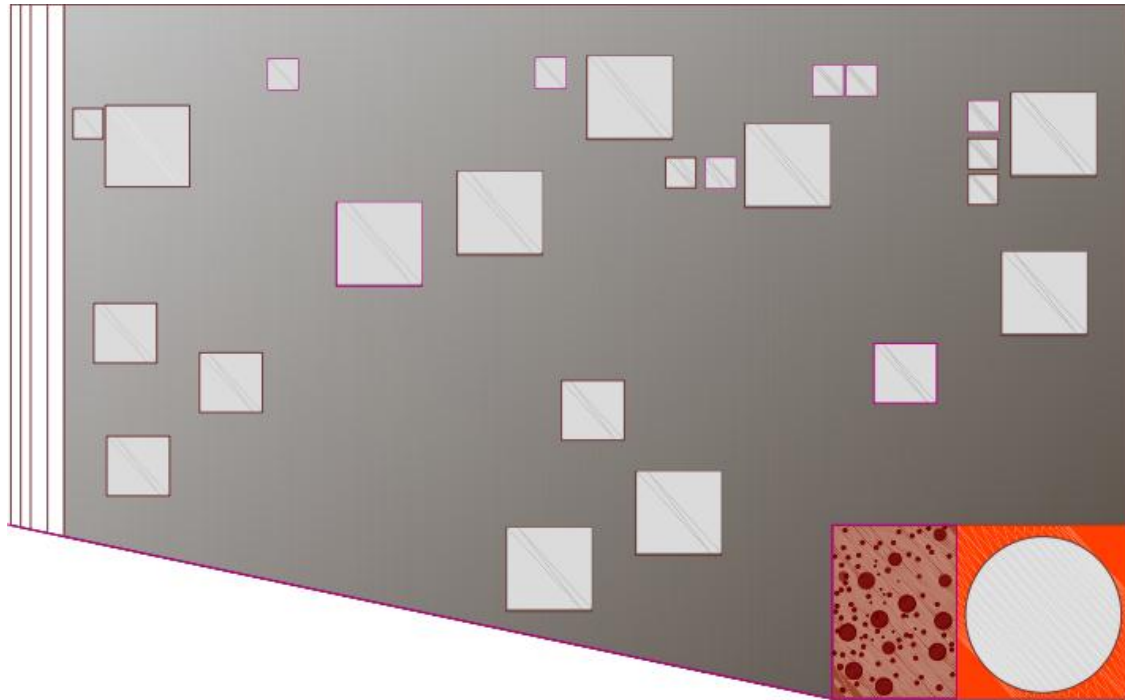
## IMAGENS



## FACHADAS



## FACHADAS



Vista: Rua São Francisco



ENTRADA DE SERVIÇOS LIXO E GÁS  
ACESSO PÁTIO

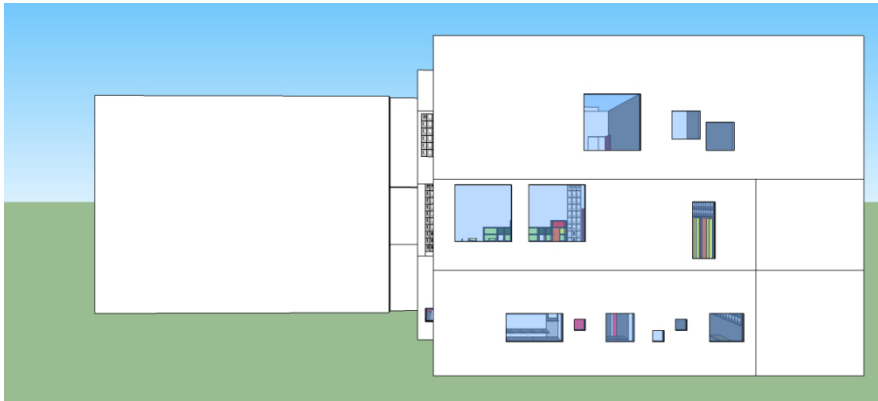
## FACHADAS



Fachada  
Vista do Pátio Interno







Chegada  
Ladeira da Praça

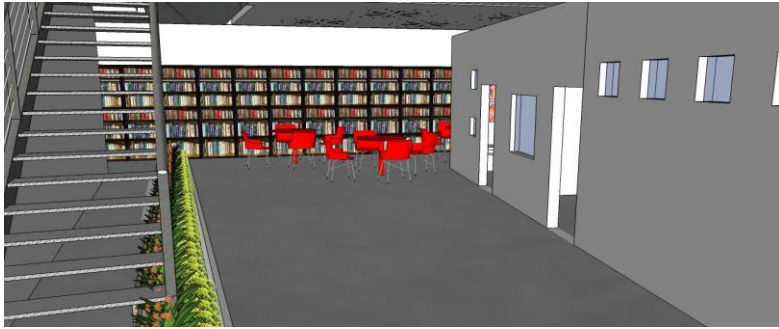
e

Acolhimento

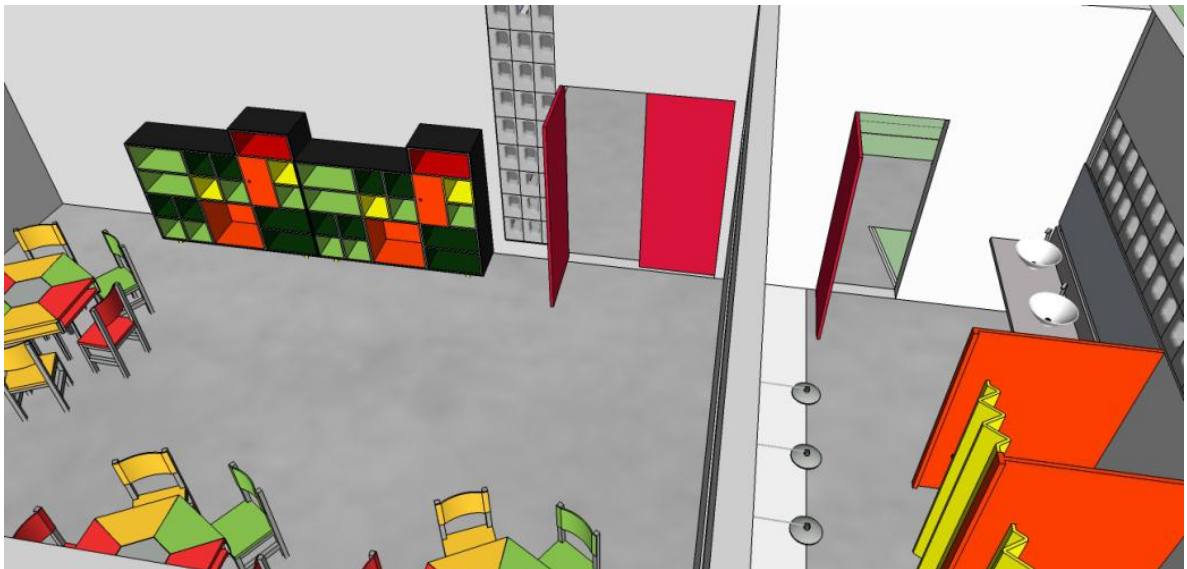


vistas internas





Vistas Internas



## INSERÇÃO



Ladeira da Praça

## INSERÇÃO



Rua São Francisco

#### **4. Viabilidade institucional, econômica e financeira**

##### 5.1 Possibilidades de parcerias governamentais, institucionais e privadas

Além das parcerias firmadas com a Defensoria Pública, Universidade Federal da Bahia e Amach, foram consideradas neste trabalho a SPU, IPHAN e Prefeitura Municipal de Salvador, alvos de ação do Ministério Público Federal. O projeto poderá ser financiado pelo Programada Caixa Econômica Federal.

#### **5. Cronograma previsto**

##### 5.1 Previsão de prazos por atividades, produtos ou etapas subsequentes para desenvolvimento ou implantação do projeto específico.



PRODUTOS/ ETAPA		MESES					
		1	2	3	4	5	6
<b>ETAPA 1</b>							
1. REVISÃO DO ANTEPROJETO COM A AMACH E COMUNIDADE	40	0 30 40					
2. APROVAÇÃO DO ANTE PROJETO PELA AMACH E COMUNIDADE	20		50				
<b>ETAPA 2</b>							
2-Levantamentos cadastrais e topográfico	60	0 30 60					
<b>ETAPA 3</b>							
3- Aprovação IPAC, IPHAN E SUCOM	120			60 120			
4- Complementação de informações e avaliações	180			60		150 180	
5- Consultorias complementares.	90			60		150 180	
6- Elaboração de projeto executivo	90			60			180
<b>ETAPA 4</b>							
PROJETOS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, TELEFONE, LÓGICA, SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO, PARA-RAIOS	90						
<b>ETAPA 5</b>							
COMPATIBILIZAÇÃO DOS PROJETOS	60						
ORÇAMENTO	60						

Equipe e custos de recurso humanos para desenvolvimento do projeto

**MATERIAIS E EQUIPAMENTOS**

<b>MESES</b>		1	2	3	4	5	6	TOTAL
IMPRESSÕES MATERIAL GRÁFICO	E	300,00	300,00	300,00	300,00	600,00	600,00	2.400,00
MATERIAL ESCRITÓRIO	DE	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	1.800,00
DESLOCAMENTOS		300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	1.800,00
TAXAS edemais órgãos	SUCOM							2.000,00
RRT								6.000,00

## 6. Equipe Técnica e Orçamento previsto (desenvolvimento da próxima etapa de execução)

7.1. Composição da equipe técnica, recursos humanos, formação profissional e custo da equipe técnica, por hora/serviços

7.2. Serviços complementares e consultorias especializadas

7.3. Gastos com transporte, aluguel de equipamentos, publicações, capacitação etc.

Formação/ Função	Nível		Experiência Exigida	Tempo Mínimo de Formação	Qtd.	Tempo Trabalho (horas)	Valor Total previsto
Arquiteto e Urbanista  Coordenador	Senior	P-1	Coordenação de estudos e projetos multidisciplinares, gerenciamento de projetos.	>10 (dez) anos	01	960	60.000,00
Arquiteto e Urbanista	Pleno	P-2	Elaboração do projeto de arquitetura e projeto do uso sustentável de recursos e reaproveitamento de materiais e água.	> 2 (dois) anos.	01	960	42.000,00
Arquiteto com experiência em legislação	Sênior	P-1	Elaboração de legislação urbanística e experiência na área de Patrimônio Tombado	> 10 (dez) anos.	01	320	16.000,00
Sociólogo ou Antropólogo	Sênior	P-1	Participação de planos ou projetos urbanísticos envolvendo mobilização e participação comunitária	> 10 (dez) anos.	01	160	7.000,00
Assistente Social	Pleno	P- 2	Participação de planos ou projetos urbanísticos envolvendo mobilização e participação comunitária	> 5 (cinco) anos.	01	160	7.000,00
Engenheiro Civil	Sênior	P-1	Elaboração de projetos de infraestrutura urbana.	> 10 (dez) anos.	01	480	10.000,00
Engenheiro da área de orçamento	Pleno	P- 2	Realização de levantamentos de campo	> 5 (cinco) anos.	01	160	10.000,00
Estagiário arquitetura					01	480	4.740,00
Estagiário área eng. civil					01	480	4.740,00

## 7. Referencias bibliográficas

ABREU, Mauricio Abreu. Sobre a memória das cidades. Porto. 1998.

BRASIL. Estatuto da Cidade. Lei Federal no 10.257, de 10 de julho de 2001

CHOAY, Françoise. O Patrimônio em Questão. Fino Traço Editora. 2011.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). Cartas patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995, (Cadernos de Documentos nº 3).

ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER, Carlos E MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos. Coleção Zero à esquerda. Vozes, Petrópolis; 1ª edição, 2000.

AIRES, Elaine. Políticos nas cenas do patrimônio histórico cultural: o caso de São Luís, —Patrimônio da Humanidadell. Disponível em [http://www.outrostempos.uema.br/vol\\_especial/dossieespecialart09.pdf](http://www.outrostempos.uema.br/vol_especial/dossieespecialart09.pdf)

BAHIA. Governo do Estado. —Plano de Ação Integrada do Centro Histórico de Salvador: Termo de Referência, Salvador: IPAC,1991.

BONDUKI, Nabil e KOURY, Ana Paula. Das reformas de base ao BNH às propostas do Seminário de Habitação e Reforma Urbana. Revista eletrônica Vitruvius. 10 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3432>.

BRASIL. Estatuto da Cidade. Lei Federal no 10.257, de 10 de julho de 2001. Instituto POLIS, 3ª edição. Brasília. 2005.

CHAUI, Marilena. Cultura e democracia .En: Crítica y emancipación : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año1, no. 1 (jun. 2008- ). Buenos Aires : CLACSO, 2008- . -- ISSN 1999-8104.

Cunha, Claudia dos Reis e. Restauração: diálogos entre teoria e prática no Brasil nas experiências do IPHAN / Claudia dos Reis e Cunha. --São Paulo,2010.

GORDILHO-SOUZA, Angela Maria. —Limites do habitar: segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX". Salvador: EDUFBA, 2ª. edição revista e ampliada, 2008 (original de 1999).

IPHAN, —Cartas Patrimoniaisll, Edições do Patrimônio, Terceira edição, revisada e aumentada, 2004.

JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, 2ª edição.

LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. 1ª ed. São Paulo: Moraes, 1991.

MOURAD, Laila Nazem e BALTRUSIS Nelson. “Lutas pela conquista do direito à moradia no Centro Histórico de Salvador”, In: Revisitando o instituto do Tombamento (coords) Edésio Fernandes e Betânia Alfonsin, Ef. Editora: Fórum, 2010.

ROLNIK, Raquel. — "Decrete-se o fim do paradigma de que requalificar o espaço urbano significa limpá-lo da presença dos pobres". São Paulo, Caderno Aliás, O Estado de S. Paulo, 16 de abril de 2006.

MARICATO, Ermínia. Autoconstrução, a arquitetura possível. In: MARICATO, Ermínia (org). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial.



## **8. Anexos**

9.1. Mapas, entrevistas, iconografia e documentos que julgarem necessários.

9.2. Peças gráficas do projeto e plantas complementares

9.3. Os pôsteres apresentados, Cópia-A3 e cópia do parecer da banca.

## **9. Orçamento Previsto**

A previsão de custos para o desenvolvimento deste trabalho, na forma de projeto executivo é de **R\$205.000,00**, conforme valor estimado nas tabelas acima.

Os preços propostos devem incluir todas as despesas diretas e indiretas necessárias á completa prestação dos serviços, a exemplo de deslocamento, materiais, força de trabalho, equipamentos, instrumentos, taxas, impostos, seguros e contribuições sociais, trabalhistas e previdenciárias, etc.